GESTÃO E LOGÍSTICA HOSPITALAR

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Gestão e Logística Hospitalar visa analisar os conhecimentos necessários para a adoção de estratégias e instrumentos para o abastecimento de estabelecimentos e deve preocupar-se com a melhoria permanente da qualidade de sua gestão e assistência hospitalar de tal forma que consiga uma integração harmônica das áreas médica, tecnológica, administrativa, econômica, assistencial e, se for o caso, das áreas de docência e pesquisa. Tudo isso deve ter como razão última a adequada atenção ao paciente. O gestor hospitalar é cada vez mais requisitado para ocupar vagas administrativas na área de saúde porque está apto a lidar com o complexo dia a dia de um hospital ou uma clínica, que envolve estoque, folha de pagamento, manutenção, entre outras demandas.

OBJETIVO

Oferecer uma sólida fundamentação teórica e prática na gestão de unidades hospitalares no que tange aos processos administrativos e técnicos, proporcionando subsídios para o aprimoramento dos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
342	Consultoria Interna e Tendências Empresariais	45

APRESENTAÇÃO

A consultoria interna e suas especificidades; O consultor profissional; Diagnóstico organizacional: modelos conceituais das tendências empresariais contemporâneas; As organizações empresariais: cultura organizacional como fator estratégico na gestão de mudança.

OBJETIVO GERAL

• Detectar e analisar os interesses e as necessidades do cliente interno empregando de maneira eficiente as informações recebidas para desenvolver estratégias globais, aprimorando os produtos oferecidos aos recursos humanos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descentralizar as informações da organização facilitando a tramitação da comunicação e ofertando ao seu cliente interno melhor atendimento aproximando-se dele e conhecendo as suas reais necessidades, o que reduz o ciclo de tempo do serviço prestado; • Desenvolver estratégias globais, aprimorando os produtos oferecidos aos recursos humanos; • Adquirir conhecimentos sobre o papel e a postura do consultor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO 1. SITUAÇÃO ATUAL DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS UNDIADE II - AMBIENTE EXTERNO E INTERNO 1. A NECESSIDADE DE REFORMULAR A ÁREA DE RECURSOS HUMANOS 2. RECURSOS HUMANOS COMO NEGÓCIO 3. VISÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS 4. ENDOMARKETING 5. MISSÃO DA NOVA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS UNIDADE III - O PROCESSO DE CONSULTORIA 1. CONSULTORIA ORGANIZACIONAL 1.1 CONSULTOR AUTÔNOMO 1.2 CONSULTOR ASSOCIADO 1.3 CONSULTOR EXTERNO 1.4 CONSULTOR EXCLUSIVO/PARTICULAR 1.5 CONSULTOR INTERNO 2. O PROCESSO DE CONSULTORIA INTERNA DE RECURSOS HUMANOS 2.1 OBJETIVOS DA CONSULTORIA INTERNA DE RECURSOS HUMANOS 2.2 RISCOS E OPORTUNIDADES NO MODELO DE CONSULTORIA INTERNA UNIDADE IV - GERENTE DE LINHA COMO GESTORES DE RECURSOS HUMANOS 1. O QUE É NECESSÁRIO PARA IMPLANTAR UM PROCESSO DE CONSULTORIA INTERNA DE RECURSOS HUMANOS 5.1 EXECUTANDO UM BENCHMARK 5.2 CONSCIENTIZAÇÃO DE TODOS 5.3 POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS DEFINIDAS 5.4 CERTIFICAÇÕES PELAS NORMAS ISO-9000 5.5 A APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO JOB ROTATION 5.6 SUSTENTAÇÃO ADMINISTRATIVA E FUNCIONAL 5.7 CAPACITAÇÃO DE CADA PROFISSIONAL DE RECURSOS HUMANOS 5.8 DEFINIÇÃO DO PAPEL DE CONSULTOR INTERNO 5.9 PROFUNDO COMPROMETIMENTO DA ALTA DIREÇÃO 5.10 GERENTES DE LINHA COMO GERENTES DE SEUS RECURSOS HUMANOS 5.11 TORNAR A ÁREA DE RECURSOS HUMANOS UMA BUSINESS UNIT 5.12 O ACOMPANHAMENTO CONSTANTE 5.13 ADEQUAÇÃO DE PERFIS 5.14 VALORIZAR O BACKGROUND E A COMPETÊNCIA INDIVIDUAL 5.15 REVISÕES E AVALIAÇÕES DO PROCESSO 5.16 ADMINISTRAR OS DIFICULTADORES UNIDADE V – CONSULTORIA: AÇÃO COMUM NO MUNDO 1. ABRANGÊNCIA DE RESPONSABILIDADE – UMA DEFINIÇÃO VITAL PARA O ÊXITO DO PROCESSO DE CONSULTORIA 2. INFLUÊNCIA E PODER: SÃO DIFERENTES E PRODUZEM EFEITOS DIFERENTES 3. O APOIO E O COMPROMETIMENTO, NECESSÁRIOS À IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES, DEVEM ESTAR PACTUADOS DESDE O INÍCIO DE TRABALHO DE CONSULTORIA 4. CARACTERIZANDO O PAPEL E A POSTURA DO CONSULTOR 5. A MULTICIPLINARIDADE COMO FATOR DE SUSTENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONSULTORIA 6. RECONHECER A PRÓPRIA LIMITAÇÃO É, PARA O CONSULTOR, FATOR GERADOR DE CREDIBILIDADE 7. ASSERTIVIDADE – MESMO QUE ATRAVÉS DO RECONHECIMENTO DA INCOMPETÊNCIA 8. A INTENSIDADE E A FREQUÊNCIA COM QUE O CONSULTOR VIVÊNCIA A CONSULTORIA CONTRIBUEM PARA SUA FORMAÇÃO 9. A ALTERNÂNCIA DE COMPORTAMENTOS ENTRE TEMOR E ESPERANÇA DEVE SER MONITORADA E TRATADA PELO CONSULTOR 10. A FILOSOFIA E O ESTILO DO CONSULTOR SÃO DIFERENCIAIS NA ESCOLHA DO CONSULTANDO 11. CRIAR UM CLIMA DE COOPERAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA A REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES 12. O ESTILO DE VIDA PESSOAL DO CONSULTOR INFLUENCIA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL 13. AGREGANDO VALOR, A PRESENÇA DE UM CONSULTOR EXTERNO É UMA MODALIDADE DE ATUAÇÃO CONJUNTA 14. AS PREMISSAS DO CONSULTOR 15. DESENVOLVER O COMPROMETIMENTO DO CLIENTE – UMA META SECUNDÁRIA DE TODO ATO DE CONSULTORIA 16. OS PAPÉIS QUE OS CONSULTORES ESCOLHEM UNIDADE VI - DIFERENÇAS IMPORTANTES ENTRE CONSULTORES INTERNOS E EXTERNOS UNIDADE VII - COMPREENDENDO A RESISTÊNCIA 1. AS FACES DA RESISTÊNCIA 2. LIDANDO COM A RESISTÊNCIA 2.1 NÃO ASSUMA QUE É PESSOAL 2.2 RESPOSTAS DE BOA FÉ 3. FAZENDO MALABARISMO COM O PROBLEMA APRESENTADO

REFERÊNCIA BÁSICA

BLOCK, P. Consultoria: o desafio da liberdade. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. CROCCO, L. Consultoria empresarial. São Paulo: Saraiva, 2007 MERRON, K. Dominando consultoria. Sáo Paulo: M.Books do Brasil, 2007.

MOCSANYI, D. C. Consultoria: o que fazer, como vender. São Paulo: Gente, 2003. _____. Consultoria: o caminho das pedras. São Paulo: Central de Negócios, 2003. OLIVEIRA, D. P. R. de. Manual de consultoria empresarial: conceitos metodologia, práticas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. PEREIRA, Maria José Lara de Brestas. Na Cova dos Leões: o consultor como facilitador do processo decisório empresarial. São Paulo: Makron Books, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COSTA LEITE, L. A. M.; CARVALHO, I, V.; OLIVEIRA, J. L. C. R.; ROHM, R. H. D. (2005) Consultoria em gestão de pessoas. Rio de janeiro: FGV. BLOCK, Peter. Consultoria: o desafio da liberdade. Makron, São Paulo, 1991. ORLICKAS, E. (2001). Consultoria Interna de Recursos Humanos. 4 ed. São Paulo: Futura.

PERIÓDICOS

FISCHER, R M. A modernidade de gestão em tempos do cólera. Revista de Administração. São Paulo: v.27, n.4, p. 58-64, outubro/dezembro 1992.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS

PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

423	Epidemiologia	45

APRESENTAÇÃO

O método epidemiológico e suas aplicações. Estudo da história natural dos eventos que causam riscos ou agravos ao indivíduo e a comunidade. Análise das forças de morbi e mortalidade. A epidemiologia nos programas de saúde. Farmacoepidemiologia. Aprofundar conhecimentos na área específica da saúde pública. Análise da posição do Farmacêutico Clínico-Industrial e a Assistência Farmacêutica no Sistema de Saúde.

OBJETIVO GERAL

• Compreender e analisar os aspectos que compõe o método epidemiológico e suas aplicações em programas de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os fundamentos e contexto histórico da epidemiologia; • Aprofundar os conhecimentos na área de saúde pública; • Identificar medidas de controle e prevenção em vigilância epidemiológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EPIDEMIOLOGIA CONTEXTO HISTÓRICO INÍCIO DA EPIDEMIOLOGIA AVANÇOS RECENTES DA EPIDEMIOLOGIA MEDIDA DA SAÚDE COLETIVA VALORES RELATIVOS COEFICIENTE DE MORTALIDADE MEDIDAS DE FREQUÊNCIA DE MORBIDADE PREVALÊNCIA INCIDÊNCIA RELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA O PROCESSO EPIDÊMICO ENDEMIA EPIDEMIA SURTO EPIDÊMICO PANDEMIA ELEMENTOS DE METODOLOGIA EPIDEMIOLÓGICA VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS HIPÓTESES EPIDEMIOLÓGICAS DESENHOS DE PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA TIPOS DE ESTUDOS ESTUDOS OBSERVACIONAIS ESTUDOS EXPERIMENTAIS EPIDEMIOLOGIA OBSERVACIONAL ERROS POTENCIAIS EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS MÉDIA, MEDIANA E MODA VARIÂNCIA, DESVIO PADRÃO E ERRO PADRÃO CONCEITOS BÁSICOS DE

INFERÊNCIA ESTATÍSTICA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA FONTES ESPECIAIS DE DADOS ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS MEDIDAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO EM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA PRÁTICA A TUBERCULOSE E O USO DA INFORMAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA METAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO (MDM) EXEMPLOS DE EXERCÍCIOS DE MEDIDAS DE FREQÜÊNCIA EM EPIDEMIOLOGIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zelia. Introdução a epidemiologia. 3. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 293p. BONITA R. Beaglehole R, Kjellstrom T. Epidemiologia Básica. 2.ed. São Paulo: Grupo. Editorial Nacional; 2010. BRASIL, Ministério da Saúde, Guia de Vigilância Epidemiológica. 6.ed. Brasília, 2005,816p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MEDRONHO, A. R. Epidemiologia - história e fundamentos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. PEREIRA M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1995. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA, FILHO N. Epidemiologia & saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. SOUNIS, Emílio. Epidemiologia: Parte Geral. São Paulo: Atheneu, 1985

PERIÓDICOS

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. O território na promoção e vigilância em Saúde. In: FONSECA, A. F. (Org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007. p. 177-224. MONTEIRO, C. A. et al. Causas do declínio da desnutrição infantil no Brasil, 1996-2007. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 35-43, 2009.

445	Gestão de Serviços Hospitalares	45

APRESENTAÇÃO

Planejamento, gestão e controle das atividades de enfermagem, fisioterapia, farmácia, nutrição, serviço social, laboratórios, centros de imagem, centros cirúrgicos e ambulatoriais, emergência, CTI e UTI, controle das atividades de hotelaria, limpeza, conservação e higiene, lixo hospitalar, portaria e vigilância, recepção, telefonia e protocolo, arquivo, telemarketing, planos de saúde, marcação, internação e alta, alem de aspectos jurídicos.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise crítica sobre os conceitos norteadores da gestão de serviços hospitalares.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Discutir métodos de planejamento e gestão; • Analisar o papel do enfermeiro no contexto hospitalar; • Identificar as principais características da gestão hospitalar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PLANEJAMENTO, GESTÃO E CONTROLE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS DIVERSAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR: A VISÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE O PROCESSO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA ATIVIDADES DA FARMÁCIA HOSPITALAR BRASILEIRA PARA COM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA ALIMENTAÇÃO HOSPITALAR: PROPOSIÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO DO SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO, AVALIADAS PELA COMUNIDADE CIENTÍFICA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES: DESAFIOS COTIDIANOS PLANEJAMENTO, GESTÃO E CONTROLE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS DIVERSOS SETORES QUE COMPÕE A UNIDADE HOSPITALAR LABORATÓRIO CLÍNICO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM CENTRO CIRÚRGICO ATENDIMENTO AMBULATORIAL EMERGÊNCIA TRATAMENTO INTENSIVO CONTROLE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO HOSPITALAR LIMPEZA, CONSERVAÇÃO E HIGIENE MANUTENÇÃO GERAL, CONTROLE DE RESÍDUOS E

POTABILIDADE DA ÁGUA PROTOCOLO E ARQUIVO INTERNAÇÃO E ALTA RECEPÇÃO, TELEFONIA E HOTELARIA HOSPITALAR TELEMARKETING ASPECTOS JURÍDICOS DA GESTÃO DOS SERVIÇOS HOSPITALARES

REFERÊNCIA BÁSICA

CASTRO, R.M. Gestão Econômico-Financeira nos Hospitais Filantrópicos. Organização e Financiamento. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão). Niterói, Universidade Federal Fluminense, 2002. CHERUBIN, N.A. & SANTOS, N.A.A.P. Administração Hospitalar: Fundamentos. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2002. FALK, J.A. Gestão de Custos para Hospitais: Conceitos, Metodologias e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2001. SAAR, S. R. C. Especificidade do enfermeiro: uma visão multiprofissional. [doutorado]. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto; 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GOUVÊA, M. A. & KUYA, J. Qualidade de atendimento do sistema hospitalar: o caso de alguns hospitais da cidade de São Paulo. In: IV Seminários em Administração – SEMEAD. São Paulo, 1999. PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [dissertação]. Campinas (SP): Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP; 1998. SCARPI, M. J. Gestão de Clínicas Médicas. São Paulo: Futura, 2004. SENHORAS, E.M. A cultura na organização hospitalar e as políticas culturais de coordenação de comunicação e aprendizagem. Revista Eletrônica de Comunicação & Inovação em Saúde, FioCruz, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p. 45-55, 2007.

PERIÓDICOS

FILHO, J. Método de pagamento hospitalar no Brasil. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, n.24, ago-out., 1990. LEMOS JÚNIOR, L.C. & PINTO, S.S. A importância da gestão de custos e da tomada de decisões no desempenho de instituições metodistas de educação. Revista de Educação do Cogeime, vol. 11, n. 21, p. 73-81, dez. 2002. RUTHES, R.M. & CUNHA, I.C.K.O. Os desafios da administração hospitalar na atualidade. RAS, São Paulo, vol. 9, n. 36, p. 93-102, jul./set. 2007.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

446	Gestão e Logística Hospitalar	30

APRESENTAÇÃO

Aborda essencialmente a logística hospitalar, embora mantenha uma visão integrada com as demais áreas empresariais. Esta preocupação sistêmica em ambientes globalizados deve ser orientada para uma visão desta área na busca de resultados empresariais. A disciplina enfoca como eixo básico: a) a introdução de novos conceitos da logística hospitalar como diferencial competitivo; b) os conceitos e as principais decisões envolvidas nas diferentes etapas do fluxo de materiais, bem como o sistema de informações que permite o controle destes fluxos.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão teórica metodológica dos conceitos fundamentais para o desenvolvimento da gestão e logística hospitalar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar o histórico da evolução hospitalar no Brasil; • Compreender as principais definições de gestão de materiais; • Identificar os métodos adequados para exercer uma logística hospitalar efetiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HOSPITAL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA UM POUCO SOBRE GESTÃO GESTÃO HOSPITALAR GESTÃO HOSPITALAR E HUMANIZAÇÃO O QUE É HUMANIZAR HUMANIZAR NA SAÚDE O GESTOR HOSPITALAR

GESTÃO DO PATRIMÔNIO E SUPRIMENTOS UMA INTRODUÇÃO HISTÓRICA À GESTÃO DE MATERIAIS DEFINIÇÕES SOBRE GESTÃO DE MATERIAIS O GESTOR HOSPITALAR E SUA ATUAÇÃO FRENTE AO SUPRIMENTO DE MATERIAIS CONCEITO DE LOGÍSTICA LOGÍSTICA HOSPITALAR GESTÃO DE ESTOQUES CLASSIFICAÇÃO ABC E XYZ LOGÍSTICA E O SISTEMA DE INFORMAÇÃO LOGÍSTICA E SUPRIMENTOS

REFERÊNCIA BÁSICA

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Hospital: instituição e história social. São Paulo: Letras e Letras, 1991. AZEVEDO, C. S., Gerência hospitalar: a visão dos diretores de hospitais públicos do município do Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado. Instituto de Medicina Social. Universidade Federal do Rio Janeiro. Rio de Janeiro, 1993. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física. Trad. Hugo Yoshizaki, São Paulo, Atlas, 1993. BARBIERI, José & MACHLINE, Claude. Logística Hospitalar: Teoria e Prática. Ed.2ª. São Paulo: Saraiva, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BERTAGLIA, Paulo. Logísitca e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. Ed.2ª. São Paulo: Saraiva, 2009. BERTELLI, Sandra Benevento. Gestão de Pessoas em Administração Hospitalar. Rio de Janeiro: Ed. Qualitmark, 2004. BORBA, Valdir Ribeiro. Do planejamento ao controle de gestão hospitalar: instrumento para o desenvolvimento empresarial e técnico. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. BRASIL. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar: projeto piloto. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde, 2000. Caponi, S. Da Compaixão à Solidariedade – uma genealogia da assistência medica. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2000. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

PERIÓDICOS

INFANTE, M. e SANTOS, M.A.B., “A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde”, Ciência & Saúde Coletiva, Vol. 12, n. 4, pp. 945 – 954, 2007.

427	Gestão, Saúde e Sociedade	45

APRESENTAÇÃO

A saúde enquanto aspecto do desenvolvimento social; o sistema único de saúde no contexto atual; Gestão em políticas públicas e participação social: prevenção e desenvolvimento de ações locais; capitalismo e saúde privada: as ações em saúde no sistema produtivo.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise teórica e metodológica dos aspectos de gestão e saúde na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender a saúde enquanto espaço de desenvolvimento social; • Analisar o desenvolvimento social e a influência na saúde; • Compreender os métodos de gestão em saúde e a participação popular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE, DOENÇA E SOCIEDADE: (RE) CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS. O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E OS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA SAÚDE MUNDIAL O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): AVANÇOS, RETROCESSOS E PERSPECTIVAS TRATADO DE SAÚDE COLETIVA GESTÃO EM SAÚDE E A PARTICIPAÇÃO POPULAR: O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDIFICAÇÃO DE AÇÕES LOCAIS CAPITALISMO E SAÚDE PRIVADA: AS AÇÕES EM SAÚDE NO SISTEMA PRODUTIVO

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Botucatu: Interface - Comunicação, Saúde, Educação., v. 9, n. 16, set/2004-fev/2005, p. 39-52. CASTRO, J. D. Regulação em saúde: análise de conceitos fundamentais. São Paulo: Sociologias, n. 07, jun., 2002, p.122-135. COELHO, T. C. B.; PAIM, J. S. Processo decisório e práticas de gestão: dirigindo a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Brasil. São Paulo: Cadernos de Saúde Pública, v. 21, n. 5, 2005, p. 1373-1382.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ESCOREL, Sarah. Saúde: uma questão nacional. In: TEIXEIRA, S. F. (Org.) Reforma Sanitária em busca de uma teoria. São Paulo: Cortez / Abrasco, 1989. ESCOREL, S.; GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M.H.M.; SENNA, M.C.M. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. Buenos Aires: Revista Pan-americana de Salud Publica, v. 21, n. 2, 2007, p. 164-176. FAUSTO, M.C.R.; MATTA, G.C. Atenção Primária à Saúde: histórico e perspectivas. In: MOROSINI, M.V.G.C.; CORBO, A.D'Andrea. (Orgs.). Modelos de Atenção e a Saúde da Família. Rio de Janeiro: ESPJV/FIOCRUZ; 2007, v. 4, p. 43-67. FLEURY, S. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, v. 14, n. 3, 2009, p.743-752. GIACOMOZZI, Clécia Mozara; LACERDA, Maria Ribeiro. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Florianópolis: Texto e Contexto Enferm., v. 15, n. 4, , out./dez., 2006, p. 645-53.

PERIÓDICOS

ASSIS, M. M. A; ASSIS, A.A; CERQUEIRA, A. M. Atenção primária e o direito à saùde: algumas reflexões. Salvador: Revista Baiana de Saúde Pública, v. 32, n. 2, 2008, p.297-303

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA

EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

429	Políticas e Programas de Saúde	45

APRESENTAÇÃO

História das Políticas de Saúde no Brasil; Legislação estruturante, princípios e diretrizes do SUS; Modelos de atenção e cuidados em saúde; Promoção de Saúde; Educação em Saúde. Políticas públicas no campo da saúde coletiva. Debate da contextualização histórica, política e social do sistema de saúde no Brasil. Avanços e desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção da saúde. Apreciação das práticas políticas, institucionais e técnicas na viabilização do modelo de atenção à saúde.

OBJETIVO GERAL

• Analisar os conceitos fundamentais dos programas políticos de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender o processo histórico da saúde pública; • Identificar os projetos de promoção de saúde; • Analisar as políticas e diretrizes com ênfase na saúde da mulher.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE PÚBLICA UMA BREVE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA PROMOÇÃO DA SAÚDE PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA AS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PPS A POLÍTICA DE SAÚDE NA DÉCADA DE 1980: CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE REFORMA SANITÁRIA O SISTEMA CLÍNICO DE SAÚDE MARCO NORMATIVO POLÍTICA E SISTEMA DE SAÚDE: SUS DETALHAMENTO DE ALGUNS PRINCÍPIOS QUE REGEM O SUS O SUS E O PROGRAMA DA SAÚDE DA FAMÍLIA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEUS ENFOQUES MODELO TRADICIONAL MODELO RADICAL PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SAÚDE DA CRIANÇA SAÚDE DO ADOLESCENTE POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

REFERÊNCIA BÁSICA

CZERESNIA, Dina.; Freitas, Carlos Machado, (org). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2003. FIGUEIREDO, N M A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis. 2005. FINKELMAN, Jacobo (Org.) Caminhos da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da saúde. Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília, 1997. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Participativa.Saúde da família: panorama, avaliação e desafios / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da saúde, 2005. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde.Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde na escola Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. A Política de Saúde no Brasil nos anos 90: avanços e limites /Ministério da Saúde; elaborado por Barjas Negri. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

PERIÓDICOS

VALLA, VV. A construção desigual do conhecimento e o controle social dos serviços públicos de educação e saúde. In: Valla VV, Stotz EM, organizadores. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1993. 164p. p. 87-100.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

347	Viabilidade Econômico-Financeira	30

APRESENTAÇÃO

Custos; Formação de preços; Investimentos; Retorno de investimentos; Planejamento financeiro; Orçamentos; Fontes de receitas; Contas a pagar; Contas a receber; Patrimônio; Contabilidade; Demonstrações financeiras e de resultados; Fontes de financiamentos; Análise do equilíbrio financeiro.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimentos sobre o cenário altamente competitivo dentro das empresas com o intuito de otimizar seus resultados, através do desenvolvimento de ações organizadas para a perpetuação da empresa por meios da rentabilidade de seus negócios.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Verificar a viabilidade de seu investimento para decidir onde e como empregar seus recursos; • Reconhecer a necessidade de um levantamento da viabilidade econômico-financeira do investimento; • Analisar as estratégias contingenciais para resolução de problemas inesperados a fim de otimizar ganhos, alcançando os resultados esperados e reduzindo o risco de perda ou prejuízo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GERENCIAMENTO DE PROJETOS GESTÃO DE CUSTOS DE PROJETO Petrobras corta Projetos para Manter Grau de Investimento GERENCIAMENTO DE RISCO DO PROJETO PRINCIPAIS ENTRADAS DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS SAÍDAS DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS Painel Delphi: Como e por que usá-lo? ANÁLISE QUALITATIVA DE RISCOS Vale realinha estratégia de crescimento PLANEJAMENTO DE RESPOSTAS A RISCOS MONITORAMENTO E CONTROLE DOS FATORES DE RISCO ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PROJETOS E INVESTIMENTO Decisão de Investimento, o que usar: TIR, Payback ou VPL? OUTRA TÉCNICA IMPORTANTE NA ANÁLISE DE VIABILIDADE DE UM PROJETO: O CÁLCULO DO RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (ROI) Retorno sobre Investimento: você sabe o que é?

REFERÊNCIA BÁSICA

ALENCAR, A. J., SCHMITZ, E. A. Análise de risco em gerência de projetos. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2006. BRASIL, Haroldo Vinagre e BRASIL, Haroldo Guimarães. Gestão Financeira das Empresas: Um modelo dinâmico. 2a ed, São Paulo, Qualitymark, 1993. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira. São Paulo, Atlas, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DAMODARAN, A. Avaliação de investimento: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. FERREIRA, J. A. S. Finanças corporativas: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005. LEWIS, J. P. Como gerenciar projetos com eficácia. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000. LUCK, H. Metodologia de projetos - uma ferramenta de planejamento e gestão. 12. Ed. Rio de Janeiro: Vozes Editora, 2004. SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PERIÓDICOS

GALVÃO, Marcio. Análise quantitativa de riscos com simulação de Monte Carlo. Disponível em: Acesso em: 18 jul. 2011.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional especializado em Gestão Hospitalar é cada vez mais requisitado para ocupar vagas administrativas na área de saúde porque está apto a lidar com o complexo dia a dia de um hospital ou uma clínica, que envolve estoque, folha de pagamento, manutenção, entre outras demandas.